

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8965 | Salvador, segunda-feira, 28.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



SAÚDE

Vício está por fora



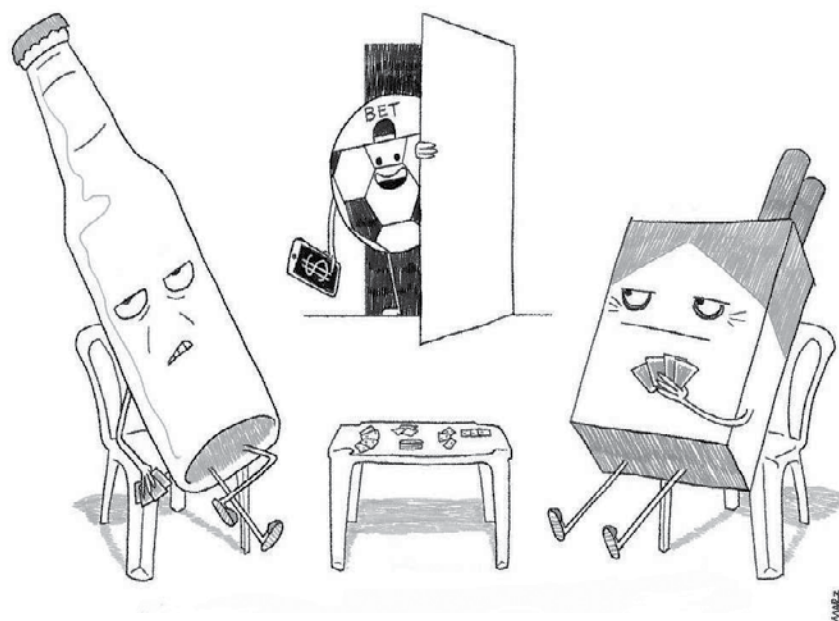
Homem também pode ter câncer de mama

Página 2

A vida na era pós-moderna, centrada na exacerbação do eu, no consumo descontrolado, seja de produtos comerciais, jogos, desejos, medicamentos, uso de drogas lícitas e ilícitas, tem levado

muita gente, especialmente os jovens, aos mais diferentes e torturantes vícios. Os comportamentos compulsivos causam dependência física e emocional.

Página 4



Câncer de mama em homens chega a 1%

Muita gente desconhece que a doença também atinge o gênero masculino

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIFERENTEMENTE do entendimento da maioria das pessoas, o câncer de mama também acomete homens, apesar de ser raro. Representa 1% do total dos casos no país, conforme dados do INCA (Instituto



O autoexame é também fundamental nos homens

Nacional de Câncer). Enquanto é o tipo que mais mata mulheres, entre as pessoas do sexo masculino foram registrados 207 óbitos em 2020 no Brasil.

Apesar de não ter mamas desenvolvidas, os homens possuem tecido mamário. Mesmo que plano e pequeno, podem desenvolver a doença. O tratamento do câncer de mama também, às vezes, envolve cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia hormonal e outros procedimentos no homem. Tudo depende do estágio e características específicas da neoplasia.

Vale ressaltar que os sinais da doença neles podem ser discretos, mas há identificação precoce: nódulo ou caroço na região da mama, alterações no mamilo, como secreção, inchaço ou vermelhidão, dores, coceira, alterações na pele da região ou até mesmo úlceras.

O risco de desenvolvimento do câncer de mama nos homens pode ser maior por alguns fatores, como alteração no gene BRCA2 e histórico familiar, que podem aumentar o nível de estrogênio no corpo, a exemplo da obesidade, alcoolismo, síndrome de Klinefelter e doença hepática, e radioterapia prévia para a área do tórax.

Reconstrução é importante

ENFRENTAR a batalha do câncer de mama, lidar com as consequências emocionais e estéticas mesmo após a cura, não é nada fácil. Geralmente, o tratamento oncológico inclui a cirurgia de mastectomia para remoção parcial ou total da mama.

Hoje é possível preservar o mamilo em condições favoráveis, caso a região não tenha sido acometida pela doença.

Para ajudar na autoestima e saúde mental da paciente, a reconstrução mamária se mostra etapa fundamental depois da mastectomia para remoção do tumor ou preventiva.

A cirurgia melhora a parte estética, pois recupera o contorno das mamas. Na rede pública, a mulher tem acesso nos hospitais ou centros especializados conveniados habilitados para fazer a reconstrução mamária.

Se a cirurgia não for feita de forma imediata (viável em até 90% dos casos), a política de acesso se dá no âmbito municipal ou estadual. Além do SUS, a ANS (Agência Na-

cional de Saúde) obriga os planos de saúde a oferecerem cobertura do procedimento após realização de mastectomia.

Dificuldade

Apesar de a cirurgia plástica de reconstrução das mamas ser direito constitucional e fazer parte do tratamento do câncer de mama, ainda há dificuldade.

Cerca de 20 mil mulheres estão na fila aguardando para fazer a cirurgia. A demora se deve pela falta de profissionais capacitados em centros especializados, além da falta de próteses e de informação sobre os direitos, diz o Ministério da Saúde.



TEMAS & DEBATES

Revolução das consciências

Frei Betto *

A Unesco aprovou, em 1976, o Informe MacBride, elaborado por Sean MacBride, Prêmio Nobel da Paz e Prêmio Lenin da Paz, sobre o direito de todos os povos participarem equitativamente dos meios de informação e comunicação. Marshall McLuhan e Gabriel García Márquez o aplaudiram; Ronald Reagan vaiou...

O Informe adverte sobre os perigos da monopolização midiática, o poder de alguns veículos de impor um modo de pensar, agir, consumir e divertir-se. Como alerta Fernando Buen Abad, tais veículos são verdadeiras usinas de políticos e governos.

“O velho mundo morre. O novo demora a nascer” (Gramsci). Hoje, as plataformas digitais são verdadeiras Hidra, o monstro de sete cabeças. E ainda não apareceu um Hércules que possa matá-la. Em minha opinião, as plataformas só deixarão de disseminar seu veneno no dia em que houver uma regulação internacional sob controle do poder público. Enquanto elas detiverem o monopólio privado de manipular informações, a democracia estará severamente ameaçada pelo surgimento de figuras histriônicas e perversas como Bolsonaro, Milei e Bukele, para ficar apenas em exemplos latino-americanos.

Os governos progressistas raciocinam, em geral, pela lógica do sistema. Centram suas pautas no desenvolvimentismo, como investimentos em infraestrutura, o que amplia os postos de trabalho e melhora as condições de vida da população. Priorizam também o combate à inflação, o aumento dos salários, e o acesso à alimentação, saúde e educação.

Tudo isso é positivo, mas não suficiente. É preciso algo mais: a revolução das consciências. Sem isso não se forma uma cultura democrática, de respeito aos direitos humanos, à diversidade, e de cuidado do meio ambiente.

A democracia precisa ser libertada de seus vícios conservadores e emancipada da apropriação burguesa. Não pode perdurar como mero jogo de aparências, refém, de fato, do capital financeiro, ou seja, da minoria rica e poderosa da sociedade. Faz-se imprescindível um trabalho educativo que forme consciência crítica e desperte a sensibilidade indignada frente à opressão, à discriminação e à violência.

A comunicação é, hoje, uma questão de saúde pública. Não se pode admitir que os interesses do mercado estejam acima dos direitos da coletividade. E não é com fraseologia de esquerda que vamos politizar o povo. É com método pedagógico e educação crítica. Eis a única forma eficiente de combater as armas de guerra ideológica do neoliberalismo.

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

No Santander, exames sem custo até quinta

TERMINA na quinta-feira da próxima semana o prazo para que funcionárias e dependentes do plano de saúde do Santander façam exames que detectam precocemente os cânceres de mama e de colo uterino. O banco aderiu ao Outubro Rosa e isenta este mês a cobrança de coparticipação na assistência médica.

Excelente oportunidade para realizar sem custo ultrassonografias de mamas e transvaginal, mamografia, papanicolau, colposcopia e vulvoscopia. O diagnóstico precoce pode sal-

var vidas.

De acordo com o Inca (Instituto Nacional de Câncer), a estimativa é de que 73.610 novos casos de câncer de mama sejam diagnosticados neste ano, com uma taxa de 66,54 registros a cada 100 mil mulheres. A doença deve causar 18 mil mortes.

Além do acesso à informação, exames de rotina e cuidados com a saúde são fundamentais para a identificação dos sinais da doença e busca do tratamento adequado o mais rápido possível.



Banco mais popular do Brasil, o BB é acusado de favorecer o escravismo

Reparar apoio à escravidão

MPF insiste em cobrar indenização do BB por vínculo com traficantes

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil tem de adotar ações de reparação à população brasileira por ter dado apoio à escravidão no Brasil, no Século XIX. É o que

cobra, novamente, o MPF (Ministério Público Federal).

O estudo de 14 pesquisadores de universidades brasileiras e americanas, base do inquérito do MPF, aponta que existia “vínculos diretos entre traficantes e o capital diretamente investido em ações do Banco do Brasil”. Também indica que “a instituição se favoreceu da dinâmica de circulação de crédito lastreada na propriedade escrava que imperou ao longo de toda a primeira metade do Século XIX”.

Após reconhecer a ligação com a escravidão, o BB emitiu pedido público de desculpas à população negra, em novembro do ano passado. Mas, o Ministério Público Federal cobra recursos específicos para práticas, como definição de medidas prioritárias, de modo que o pacto pela igualdade racial não se torne “mera carta de intenções”.

Agora, pela primeira vez na história, a instituição é presidida por uma mulher negra, Tarciana Medeiros. Além disso, no dia 4 de dezembro, o Banco do Brasil deve lançar uma série de ações relacionadas à mudança de comportamento.

Selo de segurança contra as fraudes

O SISTEMA financeiro, sob a liderança da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), lançou o “Selo de Prevenção a Fraudes” com o intuito de reforçar a segurança no sistema financeiro. Na real, mais do que proteger os clientes, o foco principal é resguardar as instituições contra perdas, já que, em muitos casos, são obrigadas a ressarcir os prejuízos.

Para os clientes, a certificação deve trazer mais segurança nas transações bancárias, e esta é a principal promessa. Contudo, o intuito é voltado para a proteção das operações bancárias, evitando prejuízos financeiros que possam comprometer as próprias instituições.



Prevenir e combater os vícios

Compulsividade causa dependência física e emocional: isolamento

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A COMPULSÃO é um fenômeno devastador presente em diversas formas de vício, como o alcoolismo, tabagismo e o jogo. Os comportamentos compulsivos destroem a capacidade de controle dos indivíduos, transformando prazeres momentâneos em prisões de dependência física e emocional.

No caso do álcool, a sede incontrolável vai além do copo, afetando o bem-estar social e mental. O cigarro e os jogos de azar compartilham o mesmo padrão de autodestruição, le-



A sociedade de massa tem levado muita gente à dependência química

vando muitos a enfrentarem não apenas problemas de saúde, mas também dívidas e o isolamento.

Os efeitos dos vícios são amplos e multifacetados. Muitas pessoas, em uma tentativa desesperada de superá-lo, recorrem a outras dependências, como o abuso de medicamentos ou

o álcool, substituindo uma dependência por outra. As trocas agravam o ciclo de compulsão, resultando em danos físicos e psicológicos mais profundos. Sem

acesso adequado a tratamentos e à compreensão das causas psicológicas enraizadas, as pessoas continuam vulneráveis.

Superar as compulsões demanda uma abordagem multifacetada, além da força de vontade individual. O tratamento adequado, que inclui terapia e grupos de apoio, é preponderante. No entanto, a falta de políticas públicas acessíveis e a estigmatização do vício como fraqueza pessoal impedem o progresso.

É urgente que os vícios sejam vistos como uma questão de saúde pública e o tratamento especializado uma prioridade para garantir que vidas e famílias possam ser restauradas.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

BRICS AVANÇA Indiscutivelmente positivo, o saldo da primeira reunião do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) com a participação dos novos membros: Egito, Arábia Saudita, Argentina, Irã, Etiópia e Emirados Árabes. O bloco, que já acumula mais de 30 novos pedidos de ingresso, avançou rumo à desdolarização, ponte essencial para a construção da multipolaridade.

COM RESPALDO O Brics ganhou tanta capacidade de influência na geopolítica mundial, que se tornou o sonho das nações em busca de meios para fugir dos saques e da violência do imperialismo (EUA e UE). Além dos seis novos membros, mais 13 devem ingressar: Turquia, Indonésia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria, Uganda e Argélia.

SIM, HISTÓRICO Queiram ou não o imperialismo e seus lacaios, inclusive no Brasil, o fato é que o maior acontecimento dos últimos tempos, no plano geopolítico global, foi a criação do Brics. Prova disto é o esforço para sabotá-lo feito pelos EUA e UE, que se acham no direito de definir os rumos da humanidade. O bloco expressa o esforço das nações por um mundo multipolar, menos belicoso.

COM ALTIVEZ Excelente, o êxito da 16ª Cúpula do Brics, às vésperas da eleição presidencial nos EUA, dia 5 próximo. Serve para mostrar ao imperialismo a solidez do bloco, cada vez mais autossuficiente e altivo e que, independentemente do eleito, Kamala ou Trump, terá de respeitá-lo nos planos político, econômico e também militar, já que o império só entende a linguagem da força.

FOI EXEMPLAR Ao contrário do chanceler Mauro Vieira, que tentou acochambar para fazer média com os EUA e UE, a ex-presidenta Dilma Rousseff, que preside o Banco do Brics, fez um firme discurso em Kazan, na Rússia. Condenou duramente a convivência ocidental no genocídio palestino, cobrou a imediata desdolarização, defendeu a multipolaridade e ressaltou o valor do Sul global.

No Brasil, cerca de 17% dos jovens fumam o chamado cigarro eletrônico



Vape é a fuga dos jovens

JOVENS que enfrentam desafios emocionais encontram no vape uma falsa sensação de alívio para questões que envolvem sofrimento mental. A relação entre depressão, solidão e estresse tem impulsionado o aumento no uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes. No Brasil, dados mostram que quase 17% dos jovens entre 13 e 17 anos já experimentaram os dispositivos.

A conexão entre saúde mental e o uso de vapes destaca urgência de ações efetivas. A forma de fuga reflete uma realidade na qual jovens lidam com altos níveis de estresse e sentimentos de isolamento. A ausên-

cia de apoio psicológico adequado, somada à popularização dos cigarros eletrônicos e a facilidade de compra têm criado um ciclo perigoso que expõe adolescentes a danos físicos e psicológicos ainda maiores.

É vital que as políticas públicas incluam uma abordagem integrada, de combate ao uso de vapes e enfrentamento das causas que levam as pessoas a buscar esta fuga. A criação de redes de apoio e a promoção de ambientes saudáveis são medidas essenciais para frear a epidemia silenciosa, que impacta de forma profunda no futuro de uma geração.